



HAL
open science

Editorial

Helen Gurgel, Christovam Barcellos, Anne-Elisabeth Laques, Dante Reis

► **To cite this version:**

Helen Gurgel, Christovam Barcellos, Anne-Elisabeth Laques, Dante Reis. Editorial. Espaço & Geografia, 2015. hal-01841438

HAL Id: hal-01841438

<https://hal.science/hal-01841438v1>

Submitted on 17 Jul 2018

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

EDITORIAL

Essa Edição Especial da Revista Geografia e Espaço tem o objetivo de ressaltar uma área da geografia que tem tido um forte crescimento nos últimos anos. Para isso, destacamos o VII Simpósio Nacional de Geografia da Saúde e o IV Fórum Internacional de Geografia da Saúde que foram realizados de maneira simultânea nos dias 22 a 25 de setembro de 2015 na cidade de Brasília-DF. No âmbito do IV Fórum Internacional foram realizadas duas oficinas, a primeira sobre Ensino e Pesquisa em Geografia da Saúde na Europa, África e América Latina e a segunda sobre Clima, Sustentabilidade e Saúde – Sinergias para o fortalecimento das questões de saúde e ambiente. A finalidade principal desse evento foi explorar novas fronteiras de pesquisa entre a geografia e a saúde e fomentar redes internacionais para compartilhar informação e gerar uma maior interação entre a pesquisa e as ações nos serviços de saúde, que é um dos grandes desafios para a nossa comunidade. Com intuito de apoiar a consolidação do movimento de valorização das análises geográficas das questões que envolvem a situação da saúde e da busca de estratégias de superação desses desafios.

Para lograr o êxito desse evento destacamos a importância chave da parceria entre a UnB, a FIOCRUZ e o IRD na sua realização. Ressaltamos também, o apoio da Embaixada da França por permitir trazer uma dimensão mais internacional, com impactos bastante positivos para o evento e que esperamos que repercuta em ações mais abrangentes e mais conectadas com a comunidade brasileira e internacional de geografia e saúde nos próximos anos. Também agradecemos a todas as instituições que nos apoiaram em especial, ao CNPq, a CAPES, a FAP-DF, o Ministério da Saúde e a OPAS.



Participaram do evento cerca de 250 profissionais e estudantes de 22 estados brasileiros e de cerca de 15 países. Foram apresentados 24 trabalhos na forma de pôster e 36 na forma de comunicação coordenada. Foram ainda realizadas 3 conferências e 4 mesas redondas. Todas essas atividades, foram organizadas segundo os cinco eixos temáticos apresentados a seguir:

1. Dinâmica dos sistemas ambientais e a saúde. Este eixo abordou as discussões das questões sobre mudança e risco ambiental; contudo, salientou-se, é claro, as relações que ambas podem ter com o quadro da saúde.

2. Acesso e acessibilidades ao sistema de saúde. Neste eixo foi tratada a questão da equidade de acesso aos serviços de saúde. Como, por exemplo, a análise dos sistemas de avaliação e monitoramento da qualidade destes serviços.

3. Dados e análises: os desafios do uso das geotecnologias em saúde. Esse eixo foi especialmente consagrado ao debate sobre as novas fronteiras do uso de “geotecnologias”. Entendidas como úteis aos procedimentos de tratamento e representação da informação, elas suscitaram estudos sobre a questão da análise espacial e suas potencialidades no apoio ao nos diversos setores da saúde.

4. Abordagens e métodos em geografia da saúde. Com este eixo abriu-se espaço aos estudos de teor metodológico e/ou epistemológico. Presume-se que

a emergência de novas modalidades de abordagem (sejam teórico-conceituais ou instrumentais) torna oportunos os exercícios reflexivos e analíticos sobre a natureza do campo investigativo (epistemologia), tanto quanto sobre os expedientes práticos da pesquisa (metodologia). Sendo assim, uma série de matérias e procedimentos inscreveram-se no escopo deste eixo: como por exemplo, os métodos (qualitativos e quantitativos) que têm sido desenvolvidos a fim de avaliar situações de saúde (ressaltando-se, ademais, os novos desafios do setor – tais como aqueles relacionados às doenças crônicas, à saúde mental, às drogas e à violência).

5. Alternativas e alternatividades em práticas de saúde coletiva. Um eixo concebido para, enfim, abrir campo a ângulos de abordagem por muito tempo negligenciados pela comunidade científica. Foram discutidos os novos tipos de práticas de saúde coletiva (abrangendo desde aquelas atinentes à chamada “medicina tradicional” e seus aprimoramentos; até aquelas relacionadas com serviços de saúde alternativos).

A fim de destacarmos e valorarmos os diversos trabalhos que foram apresentados no âmbito do VII GeoSaúde 2015 foram selecionados pela comissão científica e organizadora 19 artigos para ser publicado nessa edição especial da Revista Geografia e Espaço. Além deles, também há um artigo síntese da oficina Ensino e Pesquisa em Geografia da Saúde na Europa, África e América Latina. Esse conjunto de artigos retrata de forma substancial as linhas de pesquisas atuais no âmbito da Geografia da Saúde no Brasil e em alguns países da América Latina.

Boa leitura a todos,

Helen Gurgel, Christovam Barcellos, Anne-Elizabeth Laques,

Dante Reis Jr. e Adeir da Mota

Editores desta edição especial